

A MÃE É QUEM CUIDA, A MÃE É PARA TUDO: O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA MULHER MÃE SOLO NO CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/UFERSA.

III Simpósio Brasileiro sobre Maternidade e Ciência, 3ª edição, de 06/12/2021 a 10/12/2021
ISBN dos Anais: 978-65-81152-32-1

NASCIMENTO; Raimunda Janaina do ¹, GUEDES; Jéssica Martins ²

RESUMO

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa possui o objetivo de conhecer quais os desafios em relação ao processo de ensino e aprendizado enfrentados pelas mulheres mães solo no curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC/UFERSA). O curso foi implementado no ano de 2013. Inicialmente, a turma era composta por 60 alunos, na sua maioria pessoas vindas do meio rural, quilombolas e de movimentos sociais, nessa primeira turma desde que as mulheres tentam estudar, encontramos, historicamente, a dificuldade entre ser mãe e estudar. Faleiro e Farias(3) (2016, p. 08), apontam que o processo de inserção do curso Ledoc gerou grande impacto na vida de mulheres camponesas do sudeste goiano, pois consolidou identidades, qualificou e empoderou como seres capazes e com poder transformador, saindo então do patriarcado do campo.

A pesquisa é de cunho qualitativa e foi realizada por meio da aplicação de questionários e entrevistas via chamada de vídeo pelo aplicativo *WhatsApp*, com 14 alunas mães do curso LEDOC da UFERSA/Campus Mossoró. Com questões abertas, semiabertas e fechadas. Questionamos sobre as dificuldades de estar inserida nesse espaço, sua permanência e como se dá seu processo de ensino e aprendizagem no espaço universitário. Consideramos que este trabalho é pensado a partir das análises feitas através das entrevistas que propõe diálogos que nos instigam a importantes reflexões para ampliação do conhecimento acadêmico, sobre como as histórias de vida dessas mulheres interferiram no seu processo de ensino e aprendizagem.

MÉTODO

Os questionamentos foram feitos com o intuito de conhecer quais os desafios em relação ao processo de ensino e aprendizagem e quais dificuldades enfrentaram para permanecerem na universidade. Em relação aos nomes das entrevistadas, suas identidades foram mantidas em sigilo em respeito a escolha delas em não divulgar seus respectivos nomes que serão substituídos por “entrevistada e um número em sequência”.

As entrevistas foram elaboradas para obtenção de depoimentos que enriqueceram esse trabalho como também, foram uma de ter aproximação com as histórias de vida das mães e estudantes. As entrevistas são algo essencial nesse trabalho por ter possibilitado informações de suma importância para serem mostradas e lembradas. Como aponta Pádua(6) (2000, p.66), “As entrevistas constituem uma técnica alternativa para se coletar dados não documentados sobre um determinado tema”. É a partir das entrevistas que o desenvolvimento do trabalho começa a ter um significado maior e mais prazeroso, pois conseguimos trazer as experiências, as memórias e as histórias dos sujeitos dessa pesquisa.

Desta forma, as entrevistas foram realizadas entre janeiro e abril de 2021. Por consequência do momento pandêmico que estamos vivenciando, as entrevistas tiveram que ser readaptadas de forma *on line* e seguiram um roteiro que foram aplicadas por meio de um questionário composto por 22 perguntas organizado da seguinte forma: coleta de dados sociodemográficos que objetiva conhecer o perfil das entrevistadas - sendo a maioria oriundas de zonas rurais e outras de zona urbana. Na primeira parte, o questionário abordava perguntas diretamente ligadas às suas informações pessoais como nome, idade, escolaridade, situação conjugal, de moradia e econômica. Na segunda parte do questionário foram elaboradas perguntas sobre a gravidez e seus desafios, momento em que as entrevistadas falaram como foi a experiência e os desafios de vivenciar a maternidade. Na terceira parte do questionário o objetivo foi fazer perguntas que estiveram relacionadas aos desafios encontrados no espaço universitário, nos quais as entrevistadas relataram o grande desafio da permanência na universidade. Já na quarta parte do questionário as perguntas foram relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem da mulher mãe solo na universidade. Após a coleta dos dados foi feita uma análise de dados que para Bardin(2) (1977, p. 21), “a presença ou ausência de uma dada característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é tomado em consideração”.

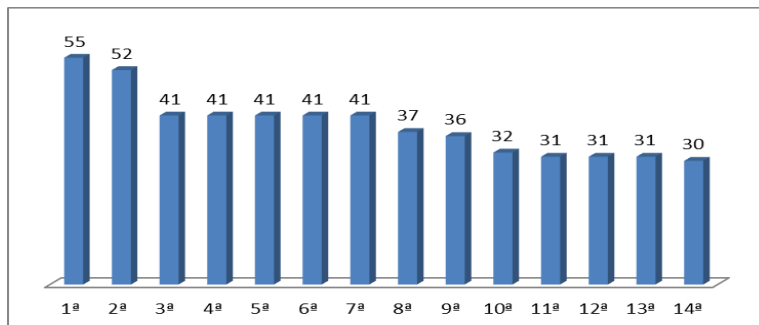
¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte- IFRN, jana.ufersa@hotmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte- IFRN, jmartinsguedes@gmail.com

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a aplicação dos questionários, obteve-se resposta de 14 participantes, com os resultados que citaremos abaixo. A primeira pergunta do questionário foi referente à idade das participantes, que estão expostas no Gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1. **Idade das entrevistadas**

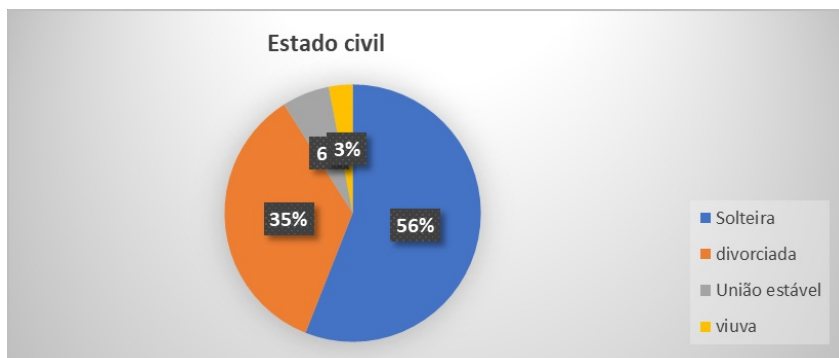


Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

Todas as mães universitárias participantes da pesquisa tinham no mínimo 30 anos de idade, mostrando que muitas viram no Curso Interdisciplinar em Educação no Campo, uma oportunidade para voltar aos estudos e cursar o Ensino Superior.

Quando questionadas sobre seu estado civil, obteve-se as seguintes respostas, no

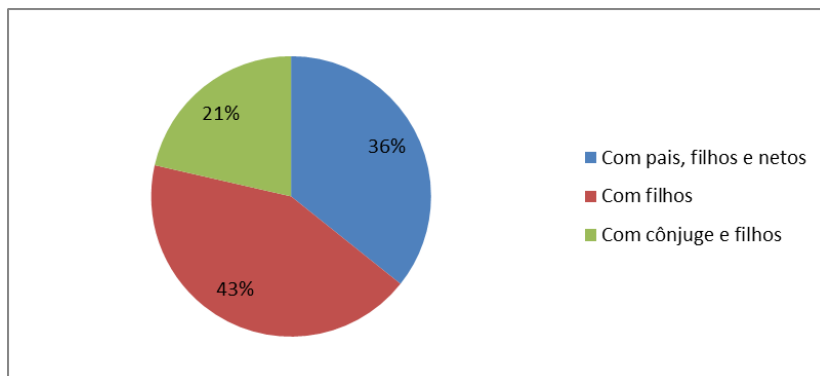
Gráfico 2. **Estado civil.**



Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

Entende-se então que no dia a dia, somando as mulheres solteiras e viúvas com filhos, 60% das participantes não contam com a participação familiar dos pais de seus filhos que, exercendo papel de pai e cuidador, poderiam contribuir para permanência das mães na universidade. Esse dado influencia diretamente no apoio familiar ao estudo dessas mães, já que o auxílio do pai dos filhos/cônjuge ajudaria diretamente no ingresso e continuidade do curso.

Gráfico 3. **Situação de moradia.**



Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

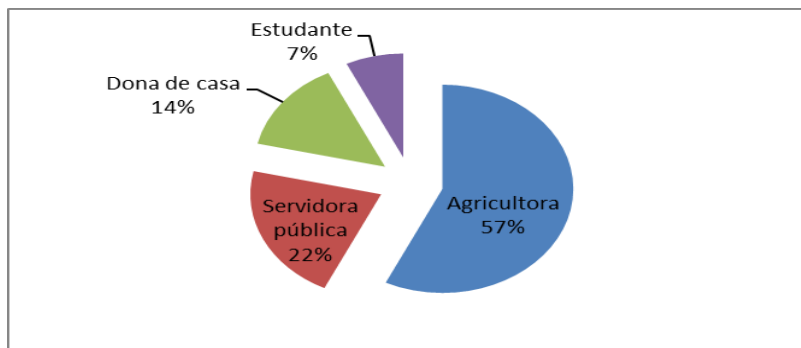
¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte- IFRN, jana.ufersa@hotmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte- IFRN, jmartinsguedes@gmail.com

Em sua maioria, 43%, as mães universitárias moram somente com os filhos. A maior quantidade seria daquelas que moram com seus pais, filhos e netos. Os dados mostram ainda que 36% das relações familiares se mostram bem mais presentes do que quando comparadas com morar com o cônjuge, que seria somente 21% dos casos. Esse dado influencia diretamente no apoio familiar ao estudo dessas mães já que o auxílio dos pais e do pai dos filhos/cônjuge ajudaria diretamente no ingresso e continuidade do curso.

Quando questionadas sobre suas situações econômicas, as respostas se mostraram bem diversas, demonstradas no Gráfico 5 a seguir.

Gráfico 4. Situação econômica



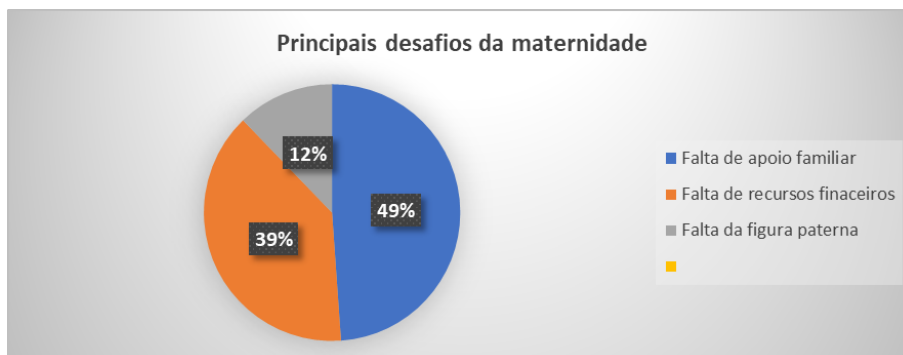
Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

A maioria das entrevistadas trabalha fora de casa, reduzindo ainda mais o tempo disponível e tornando o dia mais corrido e cansativo para estudar, cuidar da casa e dos filhos. Entretanto, as donas de casa e estudantes também possuem rotinas cansativas, mesmo não trabalhando fora, pois há o cuidado com filhos e tarefas de casa não havendo o reconhecimento do trabalho diário em casa, que nesses casos ficam a cargo das mulheres, o que por sua vez demonstra a divisão sexual do trabalho em nossa sociedade que diz como se estrutura um dos elementos do patriarcado. Entendemos por este conceito o que Saffioti(7) (2004, p. 136) discorre:

O patriarcado refere-se a milênios da história mais próxima, nos quais se implantou uma hierarquia entre homens e mulheres, com primazia masculina. [...] o conceito de gênero carrega uma dose apreciável de ideologia. E qual é esta ideologia? Exatamente a patriarcal, forjada especialmente para dar cobertura a uma estrutura de poder que situa as mulheres muito abaixo dos homens em todas as áreas da convivência humana. É a esta estrutura de poder, e não apenas à ideologia que a acoberta, que o conceito de patriarcado diz respeito.

Ao longo da história, a situação da mulher em relação à escolha de ser mãe ou não faz parte da reprodução de padrões morais e religiosos que perpassam as várias gerações. A falta de diálogos entre mães e filhas, o acesso direto à saúde pública e métodos contraceptivos, também foram fatores que pudemos inferir e, portanto, isto dificulta das mulheres terem autonomia sobre querer ser mãe ou não. Dentro dessa perspectiva, torna-se relevante destacar que há uma desigual divisão sexual do trabalho, que historicamente, condicionou e naturalizou as mulheres à posição de cuidadoras e aos homens de provedores (5)(SOUSA; GUEDES, 2016, p 117).

Gráfico 5. Principais desafios da maternidade



¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte- IFRN, jana.ufersa@hotmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte- IFRN, jmartinsguedes@gmail.com

Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

Como nos mostra o gráfico 5, um dos principais desafios enfrentados pela maternidade é a falta de apoio por parte da família, como também a falta de recursos financeiros que possibilitem as mulheres terem independência financeira e sua autonomia em busca de conciliar sua vida pessoal e acadêmica. Beauvoir(3) (1967) aponta que o sacrifício das mulheres começa já na gravidez:

As dores da gravidez esse pesado sacrifício exigido da mulher em troca de um rápido e incerto prazer chegaram a ser o tema de muitas chalaças. "Cinco minutos de prazer, nove meses de desgraça. Entra mais facilmente do que sai." Esse contraste divertiu-os amiúde. Entra nessa filosofia algo de sádico: muitos homens se alegram com a miséria feminina e não aceitam a ideia de que queira atenuá-la.

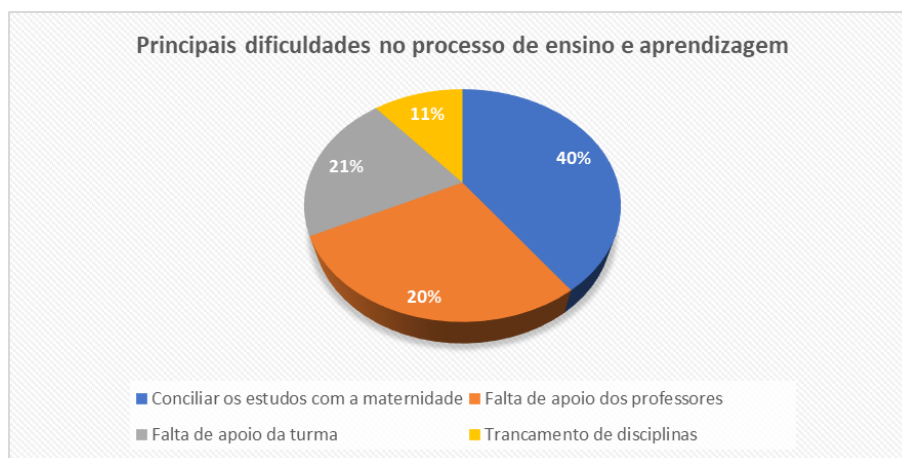
Os desafios encontrados no espaço universitário, relatado pelas mulheres mães universitárias, são de extrema importância citar que a universidade deveria ser um espaço acolhedor, transformador e sobretudo inclusivo, porém além de enfrentar os desafios de permanecer nesse espaço, algumas mulheres mães universitárias também se sentiram excluídas por terem se tornado mãe. Sampaio(8) (2008) discute sobre a permanência nas universidades, pois exige a compreensão de que esse ingresso em uma nova fase da vida coincide com outras etapas, como a transição para a vida adulta e suas respectivas responsabilidades

É importante destacar, que as dificuldades e os desafios no qual as mães enfrentaram na vida acadêmica como nos relataram algumas das entrevistadas diz da falta de tempo para se dedicar à universidade e como aquele espaço não é pensado para elas. Entrevistada 05, disse: "a universidade não é pensada para nós mulheres, imagine nós que nos tornamos mães, a universidade é um campo de disputa muito grande entre tempo e melhores notas". Uma outra mãe e estudante diz: Entrevistada 07: "Hoje meu maior desafio é conseguir dar conta das disciplinas, é muito puxado e os professores são muitos carrascos". Entrevistada: 09 "Se meus filhos estão doentes não posso ir a aula" e pôr fim a Entrevistada 12, diz: "conciliar minha vida pessoal com as disciplinas e conseguir terminar o curso".

Urpia e Sampaio(10) (2009), discorrem que essa discussão envolve a participação de toda a sociedade e, não somente, das estudantes e do corpo da universidade, pois é preciso empreender esforços buscando políticas que ultrapassem realmente o enfoque assistencialista e chegue ao patamar dos direitos e da cidadania. Com isso, podemos dizer que esses processos que vão desde o ingresso à permanência da mulher mãe está totalmente interligado e deve ser considerado através de suas características específicas, tais como gênero, etnia, idade, situação econômica e também particularidades, seja entre o trabalho, maternidade e a responsabilidade do cuidado com os filhos/as.

No que diz respeito à permanência das mães no espaço universitário, perguntamos às entrevistadas sobre quais eram seus principais desafios em relação ao seu processo de ensino e aprendizagem demonstrado no gráfico a seguir.

Gráfico 6- Principais dificuldades no processo de ensino e aprendizagem



Fonte: Pesquisa de campo, 2021.

Dentre os pontos mais citados, 40% dessas mulheres mães universitárias conseguiram exercer os papéis de

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte- IFRN, jana.ufersa@hotmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte- IFRN, jmartinsguedes@gmail.com

mãe e de estudante. Muitos casos são noticiados, diariamente na mídia, de mães que não conseguem assistir aula pelo simples fato de estar com seus filhos no colo. Dentre as respostas, obtivemos um relato de uma das entrevistadas, que se somaram 8% das respostas ser sobre a falta de creche na universidade para que elas possam estar na universidade e deixarem seus filhos.

As questões abordadas nesse tópico vêm de encontro a toda discussão que envolve as construções e desigualdades de gênero, permeadas através das construções sociais que são atribuídas a homens e mulheres, com isso o processo de ensino e aprendizagem vai de encontro com aqueles que têm mais possibilidades e disponibilidade em desenvolver suas atividades através da universidade. Nesse caso, os homens são prioridade. Como a autora Scott(9) (1995):

O gênero se torna, aliás, uma maneira de indicar as “construções sociais”: a criação inteiramente social das ideias sobre os papéis próprios aos homens e às mulheres. É uma maneira de se referir às origens exclusivamente sociais das identidades subjetivas dos homens e das mulheres. O gênero é, segundo essa definição, uma categoria social imposta sobre um corpo sexuado

Desta forma, para Aquino(1) (2006) de qualquer maneira a partir do nascimento dos filhos as mulheres são compulsoriamente impelidas à demandas difíceis. Sua vida no âmbito acadêmico e profissional se entrelaçam de modo que aspectos da sua vida ficaram comprometidos. Uma das dificuldades enfrentadas foi não ter com quem deixar os seus filhos para que pudessem dar continuidade aos estudos, e o que restava era levar os filhos, para que não precisassem parar os estudos.

CONCLUSÕES:

O percurso desta pesquisa buscou investigar a realidade das mulheres mães e universitárias do Curso de Licenciatura em Educação do Campo na UFERSA. A presente pesquisa abordou sobre as histórias de vida de mulheres que se tornaram mães e que lutam diariamente para estarem inseridas num espaço universitário que não foi pensado para elas. As experiências demonstram a urgência em fomentar políticas públicas e institucionais que possibilitem a presença e permanência destas mulheres na universidade, tais como a creche e a escola universitária. A sobrecarga de responsabilidades postas para essas mulheres no nosso modelo de sociedade acaba gerando situações que põem em questão a saúde física e emocional dessas mulheres, que precisam assumir inúmeros papéis simultaneamente. Enfatizamos que a partir de nossas discussões percebe-se que as responsabilidades das mulheres na sociedade acabam por sobrecarregá-las, em jornadas múltiplas

AGRADECIMENTOS:

Agradeço ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), por ter possibilitado desenvolver essa pesquisa como forma de obtenção de nota para o curso de Especialização em Educação e Contemporaneidade. Agradeço também a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), ao Curso de Educação do Campo e as mulheres mães universitárias que deram forma a este trabalho tão significativa e valorosa.

REFERÊNCIAS

AQUINO, E. M. **Gênero e ciência no Brasil: contribuições para pensar a ação política na busca da equidade**. In: Encontro Nacional Pensando Gênero e Ciência Núcleos e grupos de pesquisa, 2005, 2006, Brasília. Anais eletrônicos. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2006.

Bardin L. **L'Analyse de contenu**. Editora: Presses Universitaires de France, 1977.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte- IFRN, jana.ufersa@hotmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte- IFRN, jmartinsguedes@gmail.com

BEAUVOIR, Simone. Livro: **O Segundo Sexo Experiência Viva** Trad. Sergio Milliet. 2º ed. São Paulo: Divisão europeia do livro.1967.

FALEIRO, W.; FARIAS, M.N. **Empoderamento de mulheres camponesas do sudeste goiano com o ingresso no ensino superior**. 3º Congresso Nacional de Educação, 2016.

GUEDES, M.C. **A presença feminina nos cursos universitários e nas pós-graduações: desconstruindo a idéia da universidade como espaço masculino**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.15, supl., p.117-132, 2008.

PÁDUA, Elisabete M. M. de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico prática**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004, 151p. Resenha de: PIMENTA, Fabrice F. **Em Tempo de Histórias**, Brasília, n.10, p.190-193, 2006.

SAMPAIO, S. M. R. **Observatório da vida estudantil: histórias de vida e formação na educação superior**. In: III CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA, 2008.

SCOTT, Joan Wallach. " **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**". Educação & Realidade. Porto Alegre, vol 20, nº 2, jul/dez.1995, pp.71 -99.

URPIA, A.M.O.; SAMPAIO, S.M.R. **Tornar-se mãe no contexto acadêmico: Dilemas da conciliação maternidade - vida universitária**. Revista do Centro de Artes, Humanidades e Letras, v.3, n.2, 2009.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do Campo, Mães solo, Ensino

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte- IFRN, jana.ufersa@hotmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte- IFRN, jmartinsguedes@gmail.com